GEOGRAFIA E LITERATURA: HEROÍNAS NEGRAS NA SALA DE AULA

GEOGRAPHY AND LITERATURE: BLACK HEROINES IN THE CLASSROOM

GEOGRAFÍA Y LITERATURA: HEROINAS NEGRAS EN EL AULA

JESSILYN GOMES DA SILVA
MESTRA EM GEOGRAFIA PELA UERJ/FFP; PROFESSORA DE GEOGRAFIA DA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO; AGB SEÇÃO NITERÓI
gomes.jessilyn@gmail.com

Raquel Safra da Silva Pardinho
Mestranda em Letras Neolatinas e Especialista em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol pelo Colégio Pedro II; Professora de Língua Portuguesa da rede municipal do Rio de Janeiro
raquelsafra@gmail.com

Resumo:
A sequência didática objetiva integrar as disciplinas de Geografia e Literatura, utilizando narrativas de resistência, identidade e território para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e análise textual. Busca-se vincular conhecimentos geográficos e literários para democratizar o acesso às histórias de mulheres negras que contribuíram para a transformação da sociedade brasileira. Ademais, pretende-se reconhecer a influência das manifestações culturais africanas e afro-brasileiras no espaço geográfico brasileiro, como também estimular consciência crítica por meio da leitura, produções escritas e a oralidade. Pensando em introduzir uma abordagem da pluralidade cultural, filiando-se a uma postura política e comprometida com a formação integral, ética e crítica dos estudantes, depois do momento de discussão do livro, iniciamos a produção de estandartes, que carregavam a memória dessas grandes mulheres que mudaram o Brasil. Os estudantes construíram os estandartes das heroínas negras a partir de materiais da escola e de objetos reutilizáveis que tinham em suas casas. A sequência didática foi concluída com um trabalho de campo pelo Circuito de Herança Africana, na zona portuária do Rio de Janeiro, também considerada como Pequena África.
Palavras-chaves: Geografia, Literatura, identidade, heroínas negras.

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	2024 v.4 n.2 (jul-dez) 2025 v.5 n.1 (jan-jun)	e-ISSN: 1980-9018

Abstract:
This teaching sequence aims to integrate the disciplines of Geography and Literature, using narratives of resistance, identity, and territory to develop reading, interpretation, and textual analysis skills. It seeks to connect geographical and literary knowledge to democratize access to the stories of Black women who contributed to the transformation of Brazilian society. Furthermore, it intends to recognize the influence of African and Afro-Brazilian cultural manifestations in the Brazilian geographical space, as well as stimulate critical awareness through reading, written productions, and orality. After the book discussion, the production of banners began, carrying the memory of these great women who changed Brazil, using school materials and reusable objects. The teaching sequence concluded with a field trip through the African Heritage Circuit, in Rio de Janeiro's port area, also known as Little Africa.

Keywords: Geography, Literature, Identity, Black Heroines

Resumen:
La secuencia didáctica tiene como objetivo integrar las disciplinas de **Geografía** y **Literatura**, utilizando narrativas de resistencia, **identidad** y territorio para desarrollar habilidades de lectura, interpretación y análisis textual. Se busca vincular conocimientos geográficos y literarios para democratizar el acceso a las historias de mujeres negras que contribuyeron a la transformación de la sociedad brasileña. Además, se pretende reconocer la influencia de las manifestaciones culturales africanas y afrobrasileñas en el espacio geográfico brasileño, así como estimular la conciencia crítica a través de la lectura, de las producciones escritas y de la oralidad. Después del momento de discusión del libro, se inició la producción de estandartes, que llevaban la memoria de esas grandes **heroínas negras** que cambiaron el Brasil, a partir de materiales escolares y objetos reutilizables. La secuencia didáctica se concluyó con un trabajo de campo por el Circuito de Herencia Africana, en la zona portuaria de Río de Janeiro, también conocida como Pequeña África.

Palabras-clave: Geografía, Literatura, identidad, heroínas negras.

Introdução

O plano de sequência didática foi elaborado a partir da perspectiva interdisciplinar, por meio da contribuição do conhecimento historicamente produzido pela ciência geográfica, como também utilizando a linguagem, sustentada pelas teorias decoloniais. Segundo Walsh (2009), trata-se de uma concepção que surge para questionar o pensamento hegemônico e eurocêntrico, possibilitando outras maneiras de construir novos modos de pensar, de saber e de poder.

Faz-se necessário o debate acerca de classe, gênero, raça e contradições ecológicas nas aulas de Geografia, pois o espaço é produzido por múltiplas trajetórias. Segundo Lefebvre (2008), diferentes ciências irão capturar representações diferentes do espaço, tornando-se pensamentos recortados sem um eixo integrador, posto que as diferentes concepções encontram-se na prática espacial. Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento mental atrela-se ao espaço concebido e o social ao espaço vivido.

A combinação de diferentes níveis de análises no processo de produção do espaço auxilia na superação da ideia de dependência exclusiva dos processos espaciais à economia, possibilitando análises da produção do espaço dentro de uma perspectiva de totalidade. Essa totalidade ultrapassa o somatório das partes e o reducionismo de especificidades que criam hierarquizações. Esse processo integra a perspectiva de crítica a uma geografia fragmentada e disciplinas escolares não integradas. Dessa forma, esta sequência didática busca superar essa fragmentação das disciplinas escolares e do conhecimento.

A pesquisadora Aparecida de Jesus Ferreira (2006) dialoga com as reflexões supracitadas, quando afirma que o ensino da história e cultura africana revela a presença de vozes autênticas e perspectivas diversas, desafiando-nos a repensar e redefinir nossa própria compreensão do mundo, tornando-se uma ferramenta valiosa para a construção da teoria do letramento racial crítico.

A sequência didática tem como objetivo geral integrar as disciplinas de Geografia e Literatura, utilizando narrativas de resistência, identidade e território para desenvolver habilidades de leitura, interpretação e análise textual, integrando conhecimentos

geográficos e literários. Desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos:

- Democratizar o acesso às histórias de mulheres negras que contribuíram para transformação da sociedade brasileira;
- Reconhecer a influência das manifestações culturais africana e afro-brasileiras no espaço geográfico brasileiro;
- Estimular a consciência crítica por meio da leitura, produções escritas e a oralidade.

A atividade foi elaborada com as turmas do 9º ano na Escola Municipal Fernando Rodrigues da Silveira, localizada no bairro de Costa Barros, território conflagrado e de extrema vulnerabilidade social. Pertence à Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, próxima ao Complexo do Chapadão e Complexo da Pedreira.

Ponto de partida

A professora de Geografia, na disciplina Projetos Integradores, listou no quadro os nomes de mulheres negras importantes na luta por direitos, entre eles: trabalhistas, à liberdade, ao culto às religiosidades de matriz africana, ao direito a estudar, dentre outras demais demandas. As mulheres listadas foram: Antonieta de Barros (professora, jornalista e deputada brasileira que lutava contra discriminação de gênero e racial, conhecida por ser a primeira deputada estadual negra do Brasil e a primeira mulher a assumir um mandato popular no estado de Santa Catarina), Carolina Maria de Jesus (importante escritora brasileira, tendo o seu livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", um dos livros mais importantes da literatura brasileira do século XX), Dandara dos Palmares (foi uma guerreira e líder quilombola que viveu no século XVII), Esperança Garcia (foi uma mulher negra, escravizada, que viveu no Brasil no século XVIII e é reconhecida como uma das primeiras advogadas de sua própria causa no país. Ela se destacou por escrever uma carta de denúncia em 6 de setembro de 1770 ao governador do Piauí, Gonçalo Lourenço Botelho de Castro. Esse documento é considerado um dos primeiros registros escritos de uma mulher escravizada no Brasil, reivindicando direitos e denunciando abusos), Laudelina de Campos (era filiada ao partido comunista brasileiro e fundou a primeira Associação de

Trabalhadores Domésticos no Brasil, defensora dos direitos das mulheres e empregadas domésticas) e Tia Ciata (cozinheira e mãe de santo reconhecida como uma das matriarcas do samba, pois em sua residência foi criado o samba "Pelo Telefone", registrado em 1916 como um dos primeiros sambas gravados no Brasil).

Foi pedido aos estudantes que na aula seguinte realizassem uma pesquisa sobre a biografia dessas mulheres, como também escolhessem as histórias que mais lhes chamaram atenção. A sala de aula invertida foi o primeiro passo para a construção da atividade, pensando em introduzir uma abordagem da pluralidade cultural, filiando-se a uma postura política e comprometida com a formação integral, ética e crítica dos estudantes. Depois do momento de discussão sobre o livro de Jarid Arraes (2020), foram iniciadas as construções dos estandartes que carregavam a memória dessas grandes mulheres que mudaram o Brasil. Os estudantes produziram os estandartes das heroínas negras a partir de materiais que tinham na escola, como também reutilizaram objetos de suas casas.

Metodologia

1) Sala de aula invertida: pesquisa com nomes de importantes personalidades femininas negras;
2) Leitura do livro "Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis" de Jarid Arraes;
3) Discussão sobre o livro;
4) Criação de um estandarte;
5) Trabalho de campo no Circuito de Herança Africana – Pequena África.

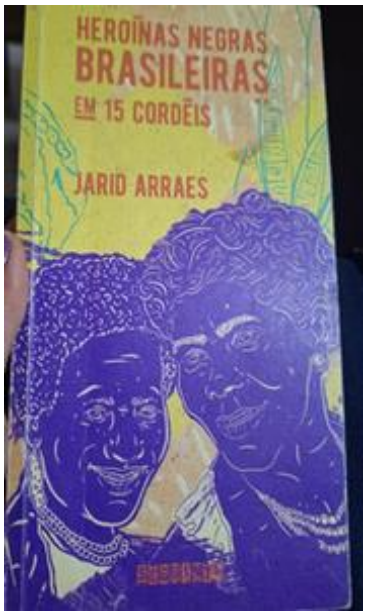
Etapas da execução das atividades – Atividade construída em um bimestre

1º momento: Sala de aula invertida: pesquisa acerca da história de Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Laudelina de Campos e Tia Ciata (2 aulas);
2º momento: Na aula de Língua Portuguesa, a professora dividiu os estudantes em grupos, e cada um deles sorteou um cordel do livro de

Jarid Arraes. A docente pediu que lessem e em seguida escrevessem, com suas palavras, um resumo sobre seus textos. Na aula seguinte, eles apresentaram oralmente e teceram comentários críticos acerca das histórias (2 aulas);

3º momento: A professora de Geografia retomou as pesquisas da sala de aula invertida do último encontro e perguntou quais informações a mais eles aprenderam sobre a história de Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Laudelina de Campos e Tia Ciata depois da leitura do livro de Jarid Arraes (2020) na aula de Língua Portuguesa, já que essas personalidades também estavam presentes nos cordéis (1 aula);

4º momento: Os estudantes foram divididos em 5 (cinco) grupos com 6 (seis) integrantes cada, e deveriam escolher o cordel que mais lhes chamou atenção, explicando oralmente o motivo da escolha. O grupo que escolheu a Tia Ciata destacou que a motivação surgiu por conta de sua história de vida, que aconteceu no Rio de Janeiro. Os outros alunos escolheram as histórias de Carolina Maria de Jesus, Dandara dos Palmares, Esperança Garcia, Laudelina de Campos e Tia Ciata. Após esse momento, eles foram informados pela professora de Geografia que construiriam um estandarte com uma fotografia ou desenho que remetesse à sua heroína favorita, sendo obrigatório um fragmento do cordel. A professora escreveu no quadro os materiais que seriam utilizados e pediu para que na aula posterior, os discentes não esquecessem, principalmente, a tesoura, lápis de cor, cola e adereços para decoração (1 aula);





Fonte: Autoria própria, 2024

5º momento: Início da criação dos estandartes. Os estudantes dobraram, no formato de uma orelha, o papel *colorset* para ficar parecido com uma bandeira. Foi solicitado que na aula seguinte levassem figuras impressas com os rostos de suas heroínas (1 aula);





Fonte: Autoria própria, 2024

6° momento: Os estudantes imprimiram os rostos de suas heroínas por meio da ampliação da imagem (atividade ensinada em sala de aula). Colaram a imagem nos estandartes e decoraram-na com o nome de sua heroína escolhida (2 aulas);



Fonte: Autoria própria, 2024

7° momento: Foi solicitado aos estudantes que escolhessem um fragmento do cordel que mais lhes chamou atenção e escrevessem no estandarte. Alguns deles redigiram no verso do estandarte; outros fizeram na parte da frente;





Fonte: Autoria própria, 2024.

8º momento: Os estudantes montaram a estrutura do estandarte de acordo com objetos não aproveitados em suas casas, e que pudesse dar sustentação. Foram utilizados cabos de vassouras, barras de alumínio e cabos de guarda-sol, sendo o objeto colado com fita adesiva nessa estrutura. (1 aula);







Fonte: Autoria própria, 2024

9º momento: Os estudantes participaram do desfile cívico na Pavuna, bairro do subúrbio carioca próximo à escola, exaltando a importância de mulheres negras no sindicalismo, na literatura, na docência etc. Ademais, posicionaram-se contra a intolerância

religiosa, que lamentavelmente acontece em muitos espaços de nossa sociedade, inclusive na escola.

No desfile, os estudantes homenagearam "O Grito dos Excluídos", que é uma manifestação popular que ocorre anualmente no Brasil, no dia 7 de setembro, data em que celebramos a Independência do país. Diferente dos tradicionais desfiles cívicos e militares, o Grito dos Excluídos é um espaço de luta e reivindicação, organizado por diferentes movimentos sociais e pessoas que defendem os direitos das populações marginalizadas.

Em 2024, o grito dos excluídos completou cinco décadas e para comemorar essa data de luta, os estudantes levaram para o desfile cívico os estandartes das heroínas que foram excluídas durante a vida ou tiveram seu legado negado durante décadas ou séculos;





Fonte: Autoria própria, 2024.

10º momento: Por fim, os estudantes do 9º ano fizeram o circuito sobre a herança da História Africana na Pequena África, na zona portuária do Rio de Janeiro. O trabalho de campo destacou a imagem de Tia Ciata, uma das heroínas retratadas no livro de Jarid Arraes (2020). O grupo que trabalhou a história da sambista a reconheceu

rapidamente, e pediu à professora para que os fotografassem com o grafite ao fundo.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Recursos

- Livro: "Heroínas Negras brasileiras em 15 (quinze) cordéis: Jarid Arraes";
- Internet
- Estandarte:12 (doze) papéis *colorset* ou cartolinas coloridas, Colas e Tesouras, Fitas, 3 (três) papéis de seda, fita adesiva, 3 (três) cabos de vassouras, 2 (dois) cabos de guarda-sóis quebrados e uma barra de alumínio que era um cabideiro.

Considerações Finais

Notamos que ao longo dessa sequência didática foi possível debater, discutir e construir pensamentos contra-hegemônicos, destacando a importância de pessoas negras que contribuíram com a formação da sociedade e da cultura brasileira. Portanto, consideramos que o trabalho interdisciplinar alcançou o seu objetivo inicial, uma vez que promoveu uma educação que reconhece a

diversidade cultural e persegue caminhos para a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Referências Bibliográficas

ARRAES, Jarid. "Heroínas Negras brasileiras: em 15 cordéis" - São Paulo: Seguinte, 2020.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Formação de professores raça/etnia**: reflexões e sugestões de materiais de ensino em português e inglês. 2. ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2006. p. 51-66.

LEFEBVRE, Henri. Espaço e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e (des) colonialidade: perspectivas críticas e políticas. *In*: Congresso ARIC, XII. **Conferência Inaugural**. Florianópolis: 29 jun. 2009.